

# Fetichismo começa com Napoleão e Roosevelt

*Balanços iniciais de governos revelam histórias de malogros e glórias*

O fetichismo do balanço dos primeiros cem dias dos governos deriva de dois grandes precedentes históricos. Num, os Cem Dias de Napoleão Bonaparte em 1815, tudo acaba em fracasso. No outro, os Cem Dias de Franklin Roosevelt em 1933, os Estados Unidos renasceram da Depressão.

Os Cem Dias de Napoleão são mais um daqueles truques da historiografia francesa em que uma coisa se torna grandiosa pelo que não foi. Eles seriam a conta exata do tempo que passou entre a sua fuga da Ilha de Elba (1º de março), o retorno à França e a derrota final em Waterloo (19 de junho). Errado. São 111 dias. Cem são os dias que vão da fuga de Luis XVIII de Paris, temendo acabar degolado como o tio, ao seu retorno, depois que Napoleão acabou-se em Waterloo. A conta mágica foi obra do do Conde de Chambord, que recebeu o rei com uma frase de efeito: "Cem dias passaram-se desde aquele momento fatal em que Vossa Majestade teve que abandonar sua capital, com o rosto coberto de lágrimas"

Dos Cem Dias de Napoleão restam duas preciosidades. Uma é a contravérsia em torno da batalha de Waterloo. Teria vencido se atacasse mais cedo? E se os reforços do general Grouchy tivessem chegado, o que aconteceria com a Europa? A segunda tem a ver com o comportamento da imprensa diante dos derrotados e dos vitoriosos. Sucedeu logo depois de sua fuga da Ilha de Elba, onde vivia confinado como um pequeno príncipe depois de ter sido derrotado

na batalha de Leipzig. Uma seleção das manchetes da imprensa oficial parisiense cobrindo os 20 dias que Napoleão levou para recuperar a coroa sem disparar um único tiro:

"O monstro corso desembarcou no Golfo de São João"

"O ogre marcha sobre Grase"

"O usurpador entrou em Grenoble"

"Bonaparte ocupou Lyon"

"Napoleão se aproxima de Fontainebleau"

"Sua majestade imperial é esperada hoje de manhã na sua fiel Paris"

Os Cem Dias de Roosevelt são confundidos com os primeiros de seu governo. Na realidade Roosevelt tomou posse no dia 4 e só botou para quebrar no dia 9, quando decretou quatro dias de feriado bancário, convocou extraordinariamente o Congresso e reorganizou o sistema bancário. Seus cem dias contam da reforma bancária até 16 de junho, quando aprovou um projeto de recuperação da indústria americana. Enquanto Napoleão se danou e acabou metido numa ilha úmida a meio caminho entre o Brasil e a África, Roosevelt revolucionou os Estados Unidos em cem dias.

Quando assumiu, o presidente Herbert Hoover tinha levado até o telefone e o cinzeiro da Sala Oval da Casa Branca. Havia 15 milhões de desempregados e o dólar chegara a uma situação que nenhuma moeda brasileira conheceu: os ingressos para jogos de beisebol eram comprados com mercadorias e havia empresas que cunhavam suas moedas. O jornalista liberal Walter Lippman pedia-

lhe para tornar-se ditador. Roosevelt assumiu dizendo aos americanos que "o único medo de que devemos ter medo é o medo de ter medo, esse terror irracional e injustificado que paralisa os esforços para converter uma retirada numa ofensiva".

Armou-se da própria retórica. Começou a falar ao povo pelo rádio todas as semanas. Convocava entrevistas como quem comia (e informava aos colonistas que sua refeição de ovos com carne moída custava US\$ 0,19). Chegou a receber 5 mil cartas por dia, dez vezes mais que seu antecessor. Passou leis garantindo os depósitos bancários,

reorganizou a Bolsa de Valores, abandonou a conversibilidade do dólar em ouro, legalizou o consumo de cerveja, conseguiu autorização para gastar US\$ 4 bilhões em frentes de trabalho e criou a primeira autarquia

de desenvolvimento. Chamava-se Tennessee Valley Authority (TVA) e tornou-se a mãe de todas as Sudestes do mundo. Subsidiou a agricultura, criou os contratos coletivos de trabalho e mobilizou o empresariado para aceitar a semana de 40 horas.

Quando terminaram os Cem Dias de Roosevelt, a Casa Branca tinha aprovado a maior reforma econômica da história americana (boa parte da qual seria revogada pela Suprema Corte). Até hoje há quem diga que ele fez tudo depressa, mas quando um senador disse a Harry Hopkins, um dos pais da reforma, que as frentes de trabalho poderiam trazer problemas a longo prazo, respondeu:

— O povo não come a longo prazo, senador. Come todo dia. (E.G.)



*Napoleão: datas e truques*